

Uso dos Espaços Públicos Urbanos e Qualidade de Vida: a Praça Argentina, Centro Histórico de Porto Alegre

Marcio Azambuja Machado, Alessandra Daminelli Cerqueira, Fernanda Bras Garcia, Isabel Cristina Turatti, Ivan Rodrigo Pereira, Renata Dias Silveira, Helen Scorsatto Ortiz e Telmo Francisco Manfron Ojeda.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul
Campus Porto Alegre

A partir da proposta da disciplina Projeto Integrador, do Curso Gestão Ambiental do Campus Porto Alegre, de aliar ensino, pesquisa e extensão com foco em temáticas escolhidas pelos discentes, optou-se pelo estudo de espaços públicos e suas possíveis contribuições para a melhoria da qualidade de vida da população situada em seu entorno. O espaço público selecionado foi a Praça Argentina, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre, devido à sua localização ser próxima ao Hospital Santa Casa de Misericórdia, que recebe pacientes e seus familiares de diversos municípios do Rio Grande do Sul. A maior parte dessas pessoas, não dispõe de lugares para se hospedar ou passar o dia e, por sua vez, acabam por se aglomerarem nos muros do hospital, quando há uma praça que lhes poderia oferecer algum conforto, sombra ou atrativos e que acaba sendo deixada de lado, pelo aparente abandono e falta de segurança. O trabalho ocorreu em duas etapas: no primeiro momento, foi realizada a discussão do conceito espaço público, suas definições e categorização; a segunda etapa consistiu no diagnóstico socioambiental da Praça Argentina. Ao realizar o estudo de usos dos espaços públicos, tentou-se despertar a consciência da população para um novo olhar a estes locais e despertar-lhes as possibilidades de uso e pertencimento. Situada em uma área íngreme e de trânsito intenso de carretas na época, a Praça Argentina passou por diversos processos de erosão provocados pelas enxurradas. A partir do ano de 1857, a área começou a ser urbanizada, e a Praça passou por ajustes. Em 1927, a praça recebeu atenção novamente com a reforma que construiu as muralhas de contenção na parte leste, recebeu jardins, mais escadarias e sanitários, concluída em 1929 e permanece nesta configuração até hoje (Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 2018). Conflitos territoriais entre moradores de rua e usuários de drogas são um dos problemas sociais mais preocupantes em relação a segurança do local e um dos fatores do afastamento da população e por consequência, o abandono e desinteresse da população por esses locais. Em 2018, foi firmado o termo de adoção da Praça Argentina através de uma parceria da Prefeitura de Porto Alegre com a Irmandade Santa Casa de Misericórdia, através do programa “Adote Uma Praça”. Todavia, mesmo com esse acordo e início de processo de revitalização, as melhorias se deram apenas em questões estéticas, neste primeiro momento, deixando a desejar as questões que envolvem acessibilidade, iluminação e segurança. Apesar de um aparente “novo momento” das praças, constata-se que ainda há muito o que estudar e dialogar com a população sobre a temática de valorização e função destes espaços para garantir uma cidade viva e afável.

Palavras-chave. espaços públicos; Praça Argentina; diagnóstico socioambiental.